



Declaração de amor pela medicina da estudante Katiene Brito

“É medicina, como não declarar meu amor por você? Tu que és o maior dos meus casos e de todas as profissões a que ganhou meu ser. Não sei precisar ao certo a primeira vez que minhas pupilas dilataram e o meu miocárdio entrou em taquicardia por você. Apesar de Cazuza achar que “nossos destinos foram traçados na maternidade” e eu desconfiar que te amo antes mesmo de minha sutura lambdoide se fechar, o fato é que desde que eu era uma “garotinha esperando o ônibus da escola sozinha” eu já pensava em você. Pensava tanto que chegava a sonhar acordada com o dia em que estaríamos juntas salvando vidas e aliviando sofrimentos.

Mas não foi fácil te amar... Quantas vezes fui julgada por amar alguém tão difícil como você, as pessoas pareciam não compreender que “amar você é tudo que eu sonhei para mim”. Quando, no fim do terceiro ano, imaginei que nosso amor deixaria de ser platônico, você me “deu um fora”, dizendo que eu era imatura demais, naquele momento, para conhecer os tantos mistérios que existem entre o Tálamo e as falanges distais dos pododáctilos. Apesar de, naquela época, achar que “você jogou fora o amor que eu te dei”, nunca fui de desistir fácil.

Vieram os anos de cursinho, nos quais eu tentava provar (com os módulos respondidinhos, com muita atenção nas aulas, com as noites viradas para estudar e com a abdicação da vida social) que merecia o seu amor. Quantas foram as vezes que “no silêncio da noite ficava imaginando nós duas” e molhava as folhas de caderno com lágrimas apaixonadas. Em cada resultado negativo a dor de amar e não ser correspondida intensificava tanto que nenhum analgésico opioide foi capaz de aliviar. Com isso, o desespero de demorar ainda mais a tê-la me fez cometer a loucura de “trocar quem mais amava por uma ilusão”. É dona medicina, você foi tão exigente que por um momento “um rio passou em minha vida e meu coração se deixou levar”...

Achei que poderia encontrar, em outro curso, esse “amor assim delicado que você desprezava”. Que engano! Enquanto estava com o outro eu “vivía pensando em você, era sem querer, você não saía da minha cabeça”. Quantas vezes eu sonhei que você entrava por minha porta e dizia que me adorava, te dava muito mais de meia hora para você mudar a minha vida, mas você preferiu não interferir. Sentia uma tristeza tão grande que nem um inibidor recaptação de serotonina conseguia devolver o meu sorriso. Era a tristeza de estar longe do meu verdadeiro amor. Então pedi aos céus a vinda de “um

segundo sol” que “realinhasse as órbitas dos planetas” e me colocasse pertinho de você.

“O segundo sol” chegou e me fez ter a certeza de que eu deveria lutar por esse amor, já, que sem você minha vida era uma bradicardia, eu era igual a “avião sem asa” e a “fogueira sem brasa”. Batalhei por nós e naquele junho de 2014 você me fez a pessoa mais feliz do mundo, me dando um sim, externado quando meu nome apareceu na lista de aprovados do vestibular.

Hoje não me sinto mais sozinha, você é a minha companheira das noites viradas, das desculpas de não sair por ter que estudar, é com quem eu divido os cafés das madrugadas, é quem me alegra quando a saudade da família “aperta minha alma”, é quem me mostra, dia após dia, que o sentido da minha vida está ao seu lado... Em cada novo semestre me faz enxergar que lutar por você foi à decisão mais acertada que já tomei. Só com você tenho a certeza que “meu coração não se cansa de ter esperança de um dia ser tudo o quer”. Por isso e por tudo, Medicina sua linda, hoje, assim como na infância, carrego a certeza de que “te amarei de Janeiro a Janeiro” até minhas despolarizações atrioventriculares acabarem”.